

9m
6/13/97 Pg. 25
05

A Klabin sai na frente em manejo de reflorestamentos

Empresa está prestes a ganhar certificação inédita no setor

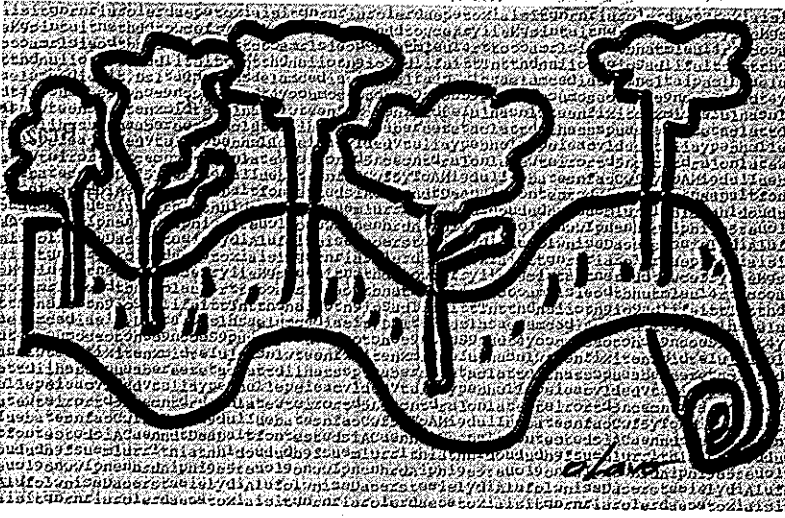
por Vicente Vilardaga do Invest News

A Klabin Fabricadora de Papel e Celulose está passando por uma longa avaliação que deverá resultar numa elevação do padrão do manejo florestal no País. Desde 95, a empresa vem enfrentando o processo de obtenção do selo verde da Forest Stewardship Council (FSC), uma entidade que estabelece critérios ambientais, sociais e

e econômicos bastante rigorosos para a operação de florestas. A expectativa é de que até maio o processo esteja concluído. Caso receba o selo, o que é esperado, a Klabin será a primeira empresa de papel e celulose do mundo com uma área de reflorestamento certificada pela FSC.

O principal interesse da empresa, com a obtenção do selo, é institucional. "Se alguma empresa pode se enquadrar no Brasil às normas da FSC, por todo seu trabalho ao longo da história, é a nossa", afirma o presidente da Klabin, Cláudio Lobl. A avaliação, porém, poderá trazer bons resultados comerciais. A oferta mundial de madeira certificada pela entidade é pequena. E a demanda já é bastante sensível na Inglaterra e na Austrália. Na Inglaterra, as maiores redes varejistas locais, com faturamento de US\$ 11 bilhões, se uniram numa associação chamada 95 Plus e se comprometeram a comprar exclusivamente produtos florestais com o selo da FSC. Os organizadores das Olimpíadas de Sidney, na Austrália, tomaram uma iniciativa semelhante. Nos dois casos, a intenção se choca com a escassez de madeira certificada no mercado internacional.

A FSC foi criada em 94 e credencia empresas e organizações não-governamentais (ONGs) a fazerem avaliação e certificação. No Brasil, a ONG credenciada é o Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflo), de Piracicaba. Até agora, a certificação vinha sendo feita apenas em florestas naturais. O processo da Klabin tem um caráter pioneiro e está criando uma nova frente de atuação da entidade, em flo-



restas plantadas. O credenciamento do Imaflo para atuar nessa frente está para ser aprovado nas próximas semanas, assim como o de outras três certificadoras internacionais: as empresas SCF e SGF e a ONG inglesa Soil Association.

Até agora nenhum outro fabricante de papel e celulose do País decidiu passar pela avaliação da FSC. Um dos motivos é a adoção pela Imaflo de padrões fixados internacionalmente pela entidade. "Os critérios internacionais são muito vagos", afirma o gerente de meio ambiente da Aracruz e dirigente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Carlos Alberto Roxo. "E dão margem para muitas interpretações". Um grupo de trabalho, que inclui representantes de ONGs e de associações do setor de papel e celulose, começou a se reunir em janeiro com o objetivo de estabelecer padrões brasileiros para certificação de florestas.

O selo da FSC pode ser considerado um certificado complementar em relação ao ISO 14000, que estabelece normas de gestão ambiental. Sua abrangência, porém, é maior, já que considera fatores sociais do manejo florestal, como condições trabalhistas - empresas que incluem em alguma etapa do seu processo o trabalho infantil, por exemplo, estão impedidas de pleiteá-lo - e relacionamento da empresa com a comunidade. Além disso, para a FSC pesa menos a gestão do que o resultado do processo produtivo. "Para a FSC interessa pouco se a empresa tem um sistema que dispensa o corte de árvores em áreas protegidas, por exemplo", afirma o diretor executivo do Imaflo,

Tarso de Azevedo. "O que importa saber é se ela, efetivamente, não corta e não cortará árvores nessas áreas".

Para cumprir o processo de certificação da FSC, a Klabin expôs suas entranhas. Passou primeiro por uma pré-qualificação entre 95 e o início de 96, na qual foram avaliados 12 aspectos da atividade madeireira

da empresa, relacionados ao plano de manejo, à comunidade e às condições de trabalho. Em setembro do ano passado, foi assinado um contrato de auditoria e o processo tornou-se público. A Imaflo, a partir daí, enviou correspondência para 120 organizações governamentais e não-governamentais brasileiras e internacionais para colher sugestões sobre o processo, sobre os padrões de avaliação utilizados e sobre a própria empresa. Em novembro, durante doze dias, foram feitos os levantamentos de campo.

O selo pretendido pela Klabin certificará apenas suas operações florestais. A atividade industrial da empresa, na sua fábrica de Telemaco Borba (PR), que enfrenta paralelamente o processo de obtenção do ISO 14000, não está sendo analisada pelo Imaflo. Nesse caso, a única informação que importa para a FSC é se o papel e a celulose que saem da fábrica utilizam realmente a madeira das florestas certificadas. A Klabin mantém 217 mil hectares de florestas plantadas no Paraná, com araucárias, pinus e eucalipto, além de cerca de 100 mil hectares de mata nativa, não manejada.

Neste momento, a Imaflo está na fase de produção de um relatório final sobre a Klabin. Cerca de cem itens relacionados ao manejo florestal estão sendo pontuados de um a cinco. O relatório passará pelo crivo de dezenas de instituições, a maioria não governamentais, e será avaliado por três revisores, das áreas econômica, ambiental e social, antes da decisão do Conselho Diretor da Imaflo. "Independente do resultado final, o processo da Klabin será um marco de referência", afirma Azevedo.